

CIDADES

► Estão abertas as inscrições para a décima edição do 'Gente Crescente', promovido pelo Capsi Água Viva. Quem se interessar pode se inscrever no site da Prefeitura de Goiânia.

► A mesa-redonda será na sexta-feira (26), e tem o intuito de discutir assuntos relacionados aos cuidados com crianças e adolescentes. O evento, que será durante toda a manhã, tem como tema "Negligência ou Cuidado: a escolha que define uma vida".

► Como o Capsi é uma unidade de atenção psicossocial especializada no cuidado desta faixa etária, lida diariamente com casos que demonstram o impacto que a negligência pode ter na vida desses meninos. (Secom)

EDITOR: MARCELO MENDES / marcelomendesdm@gmail.com / (62) 3267-1048

MORTE

Um suicídio a cada 40 segundos

Hoje é o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. O Brasil é o oitavo país com maior número de casos. A equipe do **Diário da Manhã** entrevistou especialistas que explicam o problema universal



Maria Planalto
Da editoria de Cidades

Hoje oficialmente em todo o mundo é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, por iniciativa da Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A data tem como objetivo alertar a sociedade sobre o problema que representa a maior causa de morte prematura evitável e pedir aos governos que desenvolvam estratégias de prevenção em nível nacional.

O suicídio é um problema de saúde pública com raras e acanhadas políticas de prevenção e pouca pesquisa científica. De acordo com um relatório da OMS, mais de 800.000 pessoas tiram a sua própria vida por ano no mundo, o que representa uma morte a cada 40 segundos. Essa é a segunda maior causa de morte em pessoas entre 15 e 29 anos. Da mesma forma, os idosos acima de 70 anos são aqueles que mais se tornam suicidas.

No mundo todo, as taxas de suicídio subiram 60% nos últimos 50 anos e esse aumento foi significativo nos países em desenvolvimento. A maioria dos casos ocorre na Ásia, que reúne até 60% do total.

O Brasil é o oitavo país em número de suicídios. Em 2012, foram registradas 11.821 mortes, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres. Mas esses números podem ser maiores, visto que muitas vezes estes casos são relatados como mortes acidentais.

Por causa do estigma, ape-

nas 60 dos 194 países da OMS coletam dados sobre o fenômeno. Diante dessa realidade, a entidade vai lançar-se em campanha para ajudar governos a desenvolver programas de prevenção e reduzir a taxa em 10% até 2020. Hoje, apenas 28 países têm estratégias nacionais de prevenção.

O SUICÍDIO

Pensar em tirar a própria vida é mais comum do que se imagina. De acordo com o psiquiatra João Alberto, professor de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), todo mundo já pensou em se matar em situações difíceis ou não. Para ele, o pensamento em sua própria destruição surge quando a pessoa acredita que não há solução para seus problemas. Esse tipo de reflexão vem à mente em momentos de crise. A crise é identificada em meio à desorganização mental, estresse e sensação de incapacidade de solucionar os problemas da vida.

A psicóloga Elzir Nascimento define o suicídio como uma prova de alguém que não consegue enfrentar os seus problemas, acreditando que a morte seria a solução. Porém, em sua opinião, o suicídio na verdade é só continuação do problema. "As pessoas têm a visão que morrendo os problemas acabam, mas na verdade eu acredito que a morte não é o fim", conta.

Conforme os especialistas, o que provoca o desejo de morte muitas vezes está associado a um alto nível de depressão. Entretanto, o psiquiatra João Alberto esclarece que o suicídio é um fenômeno humano e que todos estão sujeitos. "Necessariamente o sui-

cida não significa que tenha uma doença mental", pontua.

O especialista ainda explica, contudo, que mais de 90% dos casos de suicídio a pessoa já tinha alguma doença psiquiátrica e que muitos demonstram o desejo da morte. João Alberto destaca que não é incomum que pessoa com depressão e que não são tratadas adequadamente recorram a drogas e álcool para aliviar o sofrimento. E que o uso excessivo deste pode piorar o quadro depressivo ou impulsionar a 'coragem' de tirar a própria vida.

COMO IDENTIFICAR

Além dos sinais diretos que a pessoa emite quando tem a intenção de se matar – falar explicitamente que quer morrer, por exemplo – alguns sinais indiretos também podem ser percebidos. Começar a se despedir de parentes e amigos, apresentar muita irritabilidade, sentimento de culpa e choros frequentes. Também pode começar a colocar as coisas em ordem e ter uma aparente melhora de um quadro depressivo grave, de uma hora para outra.

De acordo com o psiquiatra, normalmente a família não identifica quando algum membro tem o desejo de morte. Distração, não acreditar na possibilidade ou mesmo não pensar no assunto caracteriza grande parte das famílias. "Mas a família consegue e pode perceber quando al-

guém não está bem e precisa de cuidados médicos", alerta João Alberto.

TRATAMENTO

Para o psiquiatra existe um mito de que conversar sobre o assunto pode induzir alguém a tentar. Ele afirma que isso é falso, ninguém comete suicídio por ter conversado sobre o assunto. Muito pelo contrário, abordar, per-

guntar se a ideia de suicídio passa pela cabeça é importante porque pode dar espaço para que a pessoa seja tratada e que o suicídio não aconteça.

"Tem pessoas que demonstram isso fácil e outras não. A melhor maneira ao observar uma pessoa com depressão, não importa o grau que seja, é levar essa pessoa a um especialista para um diagnóstico do transtorno emocional", assegura João.

A psicóloga Elzir Nascimento destaca que a pessoa depressiva tem que se cuidar para não chegar ao ponto do pensamento sombrio. Para ela, prevenir o ato é explicar que a morte não é a solução dos problemas.

FAMÍLIA

A melhor forma de aliviar uma dor é aliviar a dor do outro. Quem afirma é Elzir Nascimento, para a especialista é uma forma de compensar, aliviar ou diminuir uma dor profunda como uma morte de um ente seria trabalhando para ajudar a aliviar a dor do próximo. "Tudo isso é fato comprovado por pesquisas e livros, ir ajudar um orfanato, um hospital ou até mesmo um asilo é a melhor forma de tranquilizar a mente depois de uma morte", ressalta.



Polícia do DF prende PMs goianos

Polícia Civil do DF investiga se suspeitos integram grupo de extermínio



Imagem divulgada pelo Correio Braziliense: policiais são suspeitos e ainda não foram julgados

Heráclito Aquino

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) tem pela frente delicada investigação: avaliar se um grupo de policiais militares de Goiás integra ou não um grupo de extermínio.

Ontem, a Polícia Civil prendeu dois policiais que atuam na Companhia de Choque de Valparaíso de Goiás. Conforme informações do *Correio Braziliense*, os suspeitos teriam assassinado um homem de 27 anos, em 9 de maio, em Santa Maria. Dois outros policiais estão foragidos.

A Polícia Civil do DF batizou a operação de "Decantação" e a suspeita que os civis têm é de que os militares goianos integram um grupo de extermínio.

Dos quatro, três dos militares moram no DF, daí a investigação à nível do Distrito Federal.

Pela investigação, o sargento Juvenal Almeida Alves e o soldado Luiz Felipe da Silva, junto do cabo Markus Christian de Oliveira e do soldado Nerivaldo de Andrade Souza, invadiram a casa de Thiago Augusto Mota Rodrigues — com diversas passagens por tráfico de drogas em Goiás.

O problema é que os militares, sem mandado, teriam

anunciado a prisão do suspeito. Conforme a polícia, o rapaz pulou um dos muros e fugiu. Mesmo assim um dos militares o acertou com um tiro na barriga.

Em seguida, os PMs teriam levado o homem para a DF-290, em Santa Maria. Em um matagal, mandaram a vítima ficar de joelhos e o executaram com cinco tiros. No *Correio Braziliense*, na parte de cometairos, os leitores defendem os militares: "estou muito revoltado com a PCDF, deveria ter dado uma medalha de honra aos caras e ter-lhes promovidos a sargentos e a tenentes do que prendê-los", disse Evandro Costa.

Matrículas no ensino superior crescem 3,8%, taxa inferior à do último censo

Yara Aquino

AGÊNCIA BRASIL

O número de estudantes matriculados em cursos de graduação no Brasil cresceu 3,8% de 2012 para 2013. No ano passado, as matrículas superaram 7,3 milhões. A rede privada concentra o maior número de alunos, quase 5,4 milhões de inscritos. Na rede pública, há cerca de 1,9 milhão de estudantes. Os

dados são do Censo da Educação Superior 2013, divulgado hoje (9) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O crescimento do número de matriculados na graduação foi inferior ao registrado nos censos anteriores. De 2011 para 2012, o crescimento ficou em 4,4% e, de 2010 para 2011, em 5,6%.

No ano passado, ingressaram no ensino superior cerca de 2,7

milhões de estudantes. A matrícula na graduação cresceu mais na rede privada (4,5%) do que na rede pública (1,9%) — o censo anterior registrou maior crescimento nas instituições públicas. Neste censo, a rede privada participa com mais de 80% no número de ingressantes em cursos de educação superior de graduação. Quase 1 milhão de estudantes concluíram a educação superior no ano passado.

Suicídio: um tabu comum



Aurélio Melo

Especial para o *Diário da Manhã*

Uma das maiores dificuldades em se pesquisar a questão do suicídio é o tabu que o cerca. O suicídio é visto, ainda nos dias atuais, como um fracasso do indivíduo que o comete e condenado pelas religiões como ato proibido, profano, covarde.

Enquanto muitas religiões condenam o suicídio por entender que a vida pertence a Deus e, portanto, não caberia ao homem decidir pelo seu fim, o senso comum vê como ato de covardia ou de muita coragem.

Compreende-se que o suicídio é um ato de desespero e acabar com a própria vida é a forma encontrada de eliminar a dor ou um sofrimento insuportável. Outra forma de se compreender o suicídio é vê-lo como uma "solução" que o indivíduo dá diante de dois caminhos opostos. Ele escolhe o "caminho do meio". No filme "Sociedade dos poetas mortos", um dos jovens quer fazer carreira de teatro,

enquanto que seu pai quer vê-lo em uma profissão tradicional e se opõe à sua escolha. O jovem fica entre o desejo de seu pai e o seu próprio desejo e, culpado por não realizar nenhum dos dois, encontra no suicídio uma saída ao conflito.

Como se vê, o suicídio é a recusa a se viver uma determinada vida ou a recusa a um determinado modo de vida.

O suicídio também é um fenômeno cultural e, como tal, varia de acordo com a cultura e a história da humanidade. Alguns exemplos disso foram os samurais, os pilotos kamikazes, os homens-bombas que tiram a própria vida por questões que transcendem suas questões pessoais e vão muito além de conflitos psicológicos.

Por fim, o suicídio é um tema pouco discutido, mas uma ocorrência mais comum do que imaginamos.

(Aurélio Melo, professor de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Possui graduação em Psicologia pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, mestrado e doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)